

CAPÍTULO 8

TRATAMENTO DE PESSOAS COM TDAH COM COMORBIDADE DE BIPOLARIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana Cristina Viecheneski

Mestre em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná
Docente na Faculdade Sant'Ana (IESSA) – Ponta Grossa – Paraná – Brasil –
Bacharel em Direito e Licenciando em Artes Visuais
Email: jviecheneski@gmail.com

RESUMO

Pessoas com TDAH e transtorno bipolar podem ter significativas dificuldades no cotidiano, principalmente por conta dos efeitos adversos nas interações medicamentosas. A partir dessa preocupação, o estudo teve objetivo de analisar o discurso teórico a respeito do TDAH com agravo de bipolaridade, mediante olhar da Psicologia, com enfoque nas estratégias de atendimento mediante as interações medicamentosas. Mediante revisão sistemática e qualitativa, com uso de pesquisa bibliográfica como ferramenta, os resultados demonstraram que mediante psicoterapia organizada e planejada em suas individualidades, precisa ser colocado em uma relação de interdisciplinaridade com a Psiquiatria, visto que as interações medicamentosas podem trazer efeitos adversos para o paciente, assim como inferir sobre sua qualidade de vida. Assim, os autores selecionados convergem para a valorização do tratamento psicoterápico atrelado a melhorias na rotina diária, assim como no uso de medicamentos e dosagens para corroborar com a saúde do paciente. O estudo corrobora para se pensar que o TDAH com agravo de bipolaridade ainda precisa ser melhor estudado, mas que a busca por saber especializado torna-se essencial para uma ação mais eficaz no atendimento psicológico cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Bipolar. Hiperatividade. Medicação. Psicoterapia.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade se constitui como manifestação neurobiológica com causalidade genética e que ocasiona, nos pacientes, falta de atenção, inquietude constante e atitudes impulsivas. De maneira geral, são 18 sintomas divididos em três grupos específicos (SIGNOR; SANTANA, 2016).

Destes, há nove sintomas relacionados com a desatenção, seis relacionados com a hiperatividade e também três sintomas destacados para percepção de comportamento impulsivo. Os sintomas mais frequentes são falta de concentração, pensamento dispersivo, esquecimento na guarda de objetos, falta de interesse em projetos difíceis ou sem atratividade, repetição de conversas e ações confortáveis, falta de organização, falta de planejamento, evitamento ou adiamento de atividades consideradas pouco atrativas, distração com barulhos e dificuldade para lembrar eventos ou compromissos (SIGNOR; SANTANA, 2016).

Além disso, corpo inquieto, agitação mental, dificuldades de relaxamento, fala excessiva em situações sociais, sentimento de atividade constante, término das frases de outras pessoas em forma antecipada, dificuldades em esperar a vez e interrupção também podem ser observados. O diagnóstico de TDAH tem sido amplamente verificado nos dias atuais, com maior quantitativo de casos e busca por atendimento especializado. Ainda assim, o cenário está distante do ideal, visto que muitas pessoas não buscam por auxílio psicológico, possuem o transtorno, mas não sabem (RIBEIRO; VIÉGAS, 2016).

O atendimento psicológico é fundamental para compreender as particularidades que envolvem essas pessoas, antecipar diagnóstico qualitativo, trazer individualidade para a ação, efetuar planejamento estratégico na atenção dos sintomas, latência e dificuldades no cotidiano, assim como apontar soluções de longo prazo para melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Da mesma maneira, a importância da Psiquiatria como forma conjunta de atenção é singular para que haja resposta medicamentosa atrelada. Mas a interação e efeitos dos medicamentos podem ser vistos como protagonistas ou antagonistas, pois podem impactar a realidade dos sujeitos (RIBEIRO; VIÉGAS, 2016).

Diante desse contexto, reitera-se que essas pessoas passam a ser deslocadas de grupos sociais, aguçando comportamentos ansiosos e prejudicando a trajetória de vida nos mais diferentes espaços. A bipolaridade também se coloca como transtorno maníaco-depressivo que se apresenta mediante variações de humor constantes, em maneira acentuada e que pode ser verificada junto a quadros depressivos associados com manias (BOSAPO; BORGES; JURUENA, 2017).

O comportamento desses sujeitos se coloca mediante intensificação de sentimentos, modificações no sono e episódios diferentes de humor,

muitos deles amplamente diversos do comportamento usual da pessoa. Uma das características mais marcantes da bipolaridade é a alternância de depressão com hipomania ou hipermania, com duração e intensidade distintas (BOSAPO; BORGES; JURUENA, 2017).

Existem diferentes abordagens que podem ser trabalhadas pelo psicólogo em relação ao TDAH e à bipolaridade. Segundo Daou e Pergher (2015), é importante que sejam edificadas formas de interação capazes de trazer maior concentração e entendimento das limitações e potencialidades sociais. A escuta qualificada atrelada à consciência dos direitos e deveres poder ser trabalhada desde o nível pediátrico. Entretanto, na idade adulta, a constatação de TDAH possibilita tratamento capaz de aprimorar a qualidade de vida, de educação, trabalho e família. Os autores ainda consideram que a medicação pode ser aliada no tratamento, desde que haja interdisciplinaridade entre a Psicologia e a Psiquiatria.

Quanto à bipolaridade, Vieira e Marques (2017) destacam a importância da terapia cognitivo-comportamental, de maneira que haja melhoria das relações sociais e organização mais efetiva das rotinas diárias. Também é possível realizar trabalhos para minimização de ansiedade e aprimoramento da qualidade do sono, o que traria menor incidência de episódios maníacos. Novamente, a escuta qualificada é vista como processo fundamental para que haja entendimento do paciente, suas demandas e possibilidades, suas limitações e considerações sobre o eu e sobre a vida. Além disso, a utilização de medicamentos orientados é importante para melhoria do quadro do paciente.

Da mesma forma, ambos os trabalhos apontam para maior facilidade diagnóstica na infância, momento da vida visto como essencial para a realização de mudanças que impactarão toda a trajetória da existência desses indivíduos. Ademais, percebe-se que o tratamento para bipolaridade e para TDAH possui algumas semelhanças que podem ser exploradas para que haja melhoria do estado de saúde do paciente, como a escuta qualificada, o enfoque na organização de rotinas e o controle emocional.

Outro ponto de fundamental importância provém da análise feita nos estudos de Avancini (2017). A autora analisa exames de ressonância magnética para avaliar padrões neurais complexos em sujeitos com TDAH, com bipolaridade e com ambos. O estudo foi o primeiro a identificar padrões neuroanatômicos para distinção de sujeitos com TDAH + bipolaridade dos outros, que apresentam apenas um dos transtornos.

Os resultados apontaram para um substrato diferenciado para distinção do grupo com TDAH e bipolaridade, com assinatura neural diferente. Com isso, conclui que os resultados apontam para a necessidade de revisão de decisões terapêuticas, de modo que algumas abordagens sejam utilizadas em forma semelhante a sujeitos com os transtornos em forma isolada, mas que também sejam pensadas estratégias específicas para pessoas com TDAH e bipolaridade.

Nos estudos realizados por Colom e Vieta (2014), percebe-se que um quantitativo entre 5 e 15% de pessoas que possuem TDAH podem desenvolver bipolaridade em conjunto. O contrário também pode acontecer, segundo os autores, o que significa que pessoas com bipolaridade podem desenvolver TDAH.

Segundo Martinhago (2018), um dos principais problemas que envolvem essa população nos dias atuais se coloca no exclusivismo psiquiátrico e na busca por medidas farmacológicas que tragam resultados em forma mais rápida, mas com compostos químicos que geram dependência e podem agravar quadros depressivos e de ansiedade, principalmente se forem colocados enquanto automedicação. Nos casos que tangem ao TDAH, a utilização de ritalina é vista pela autora como sendo fármaco popular, com ampla aceitabilidade entre os adultos, mas com maior resistência de uso para crianças, principalmente porque algumas mães não reconhecem a especificidade do transtorno e negam sua incidência nos filhos.

Em relação à bipolaridade, a utilização de clozapina, quetiapina e risperidona também são tratamentos comuns, indicados pelo Ministério da Saúde. Segundo Bosaipo, Borges e Juruena (2017), os fármacos são buscados porque os pacientes possuem insegurança de comportamento, principalmente em momentos com maior intensidade da bipolaridade.

Mesmo assim, a dependência torna-se preocupante, principalmente porque o uso excessivo desses medicamentos traz menor eficácia, além de fadiga, febre, boca seca, vômitos, incontinência urinária, dentre outras complicações. Com controle no uso e moderação do paciente, o acompanhamento medicamentoso pode ser importante, principalmente quando ligado com a terapia.

Assim, a abordagem psicológica ganha espaço e torna-se importante para se pensar a longo prazo, mediante qualidade terapêutica e menor dependência de medicação para contenção de sintomas e dos transtornos.

Mesmo assim, os pesquisadores apontam que essa associação entre os transtornos é controversa e de difícil percepção diagnóstica. Por esse motivo, a pergunta que se coloca enquanto problemática dessa pesquisa foi: quais são as abordagens psicológicas adotadas por diferentes pesquisadores da área da Psicologia e Psiquiatria, para mediação entre a interação medicamentosa e os transtornos TDAH e bipolaridade em população adulta?

A opção pelo perfil da população adulta se justifica pelo fato de o diagnóstico ser menor provável e muitas vezes ocorrer invisibilidade perante a sociedade. Além disso, o estudo possui justificativa de entender o TDAH mediante o agravo da bipolaridade sob olhar da Psicologia, visto que a quantidade de estudos é menor do que quando observados estudos que tratam somente de um dos transtornos.

Diante disso, a quantidade de estudos também pode ser observada

na sua relação direta com a qualidade, visto que o material existente pode corroborar para aprimoramento da relação profissional, em forma individualizada e na esfera da ação, para melhoria do estado do paciente. Nesse sentido, é possível verificar que as interações medicamentosas podem cumprir papel importante na melhoria do quadro, mas também podem ser complicadoras, principalmente se as dosagens não contemplarem as necessidades do paciente.

A relevância da pesquisa está em demonstrar que os estudos existentes possuem importante papel em nortear os profissionais da Psicologia para o entendimento e aplicabilidade de estratégias voltadas para melhoria do estado do paciente com TDAH e bipolaridade.

O objetivo geral do estudo foi, portanto, analisar o discurso teórico a respeito do TDAH com agravo de bipolaridade, mediante olhar da Psicologia, com enfoque nas estratégias de atendimento mediante as interações medicamentosas. Para que esse objetivo fosse alcançado, foi preciso descrever a importância do atendimento psicológico para pacientes com esses transtornos e identificar quais são os discursos e práticas adotadas pelos pesquisadores.

MÉTODO

O estudo possui natureza básica, abordagem qualitativa do problema, ênfase explicativa e utilização de revisão bibliográfica como ferramenta. Para Moresi et al (2003), uma pesquisa de natureza básica se define na elaboração de conhecimentos que foram anteriormente estudados por outros pesquisadores e cujos discursos podem ser analisados, reafirmados ou questionados.

Assim, não se trata apenas do conhecimento em si, mas de como foi construído e se possui importância na esfera prática. A abordagem qualitativa é vista pelo mesmo autor mediante sua diferenciação com a pesquisa quantitativa. Enquanto esta preza pela quantidade de informações, médias, mínimas e máximas, aquela vislumbra a qualidade dos aspectos tratados.

A ênfase explicativa, para Da Fonseca (2002), é uma maneira de elucidar aspectos de um discurso para o leitor, de modo que a teoria aplicada fique clara aos receptores, favorecendo sua replicação ou indagação em outras realidades espaciais e temporais. Por fim, a revisão bibliográfica é ferramenta importante para a coleta de dados, visto que a produção teórica relacionada ao tema possibilita entendimento de suas demandas, assim como traz novas possibilidades de trabalho.

Por outro lado, os sujeitos produtores do conteúdo bibliográfico também são dotados de discursos e representações, que mediante resultados de pesquisa podem trazer coerência ao campo. A coleta de dados se deu mediante dois descritores: "TDAH e bipolaridade", "interação medicamentosa com TDAH e bipolaridade" e "TDAH e bipolaridade na

Psicologia". No portalSciELO, foram encontrados três resultados, todos com olhar voltado para a Psiquiatria.

Quando a busca foi realizada no portal LILACS, os mesmos resultados apareceram. No portal PubMed, foram encontrados apenas quatro resultados, todos voltados para a Psiquiatria. Diante da escassez de produções voltadas para a Psicologia, voltou-se atenção para o Portal Scholar. Com a busca dos descritores, foram encontrados 808 resultados, entre teses, dissertações e artigos.

Em seguida, houve filtragem para pesquisas em Língua Portuguesa e com textos completos, o que gerou 354 resultados. Para direcionamento da temática e melhor filtragem dos dados, foram excluídos os estudos que tratavam de crianças e adolescentes, de modo que fossem focadas as informações para o atendimento de adultos. Assim, os estudos foram reduzidos para seis, cuja análise será efetuada. A análise de dados desses autores se deu mediante método dedutivo e análise crítica dos resultados. As pesquisas que não se encaixavam nos critérios dos descritores, idioma, disponibilidade ou temporalidade de publicação foram excluídas.

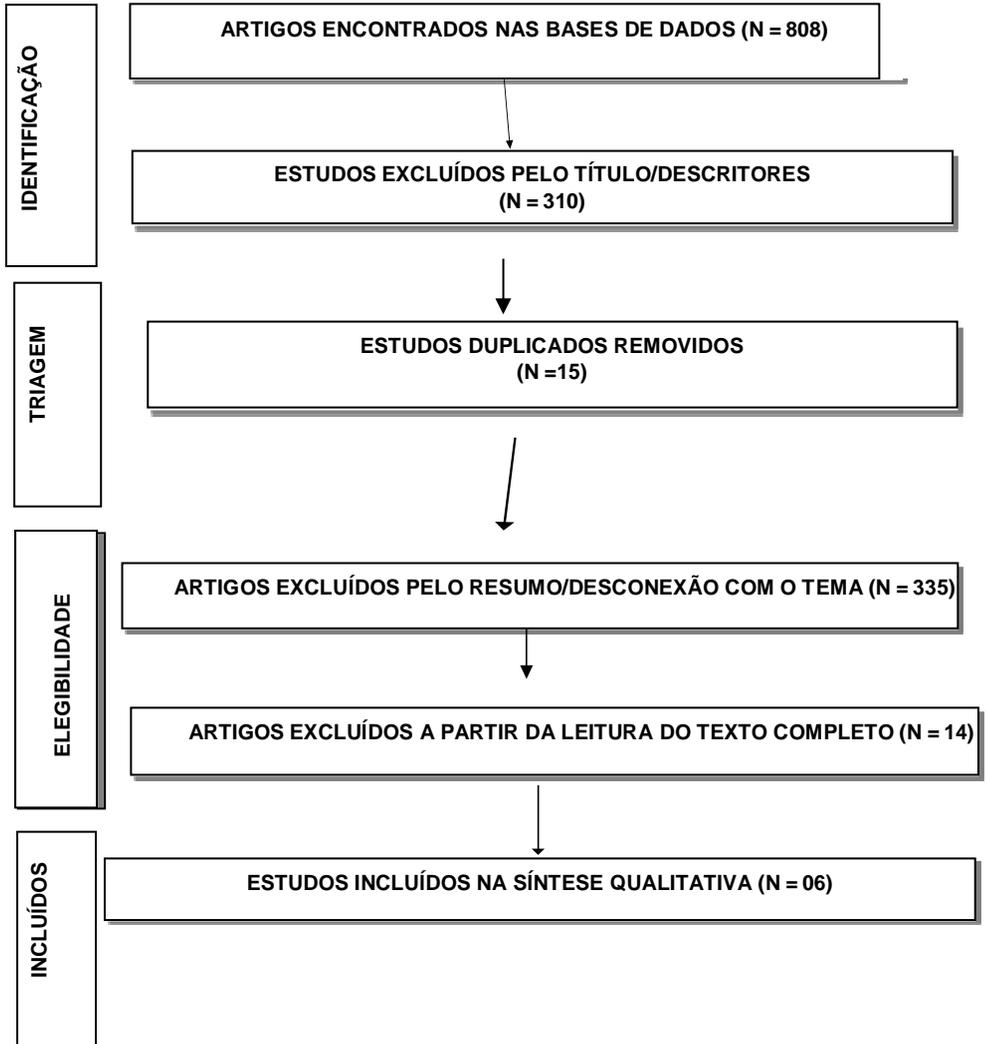
Para Marques (2011), a análise crítica de discurso pauta-se na reflexão a respeito de uma temática, seja para revisar suas particularidades ou mesmo para desdobrar atenção sobre os pressupostos teóricos, metodológicos, objetivos, justificativa, ideia central ou conclusões tratadas por sujeitos, instituições ou abordagens teóricas.

Assim, os trabalhos foram lidos, analisados, houve separação dos objetivos, metodologias e conclusões, assim como análises posteriores para percepção do atendimento psicológico, do enfoque dado pelos autores e das colaborações desses estudos para o campo. Após as considerações trazidas pelos autores e verificação das conclusões, serão estruturadas discussões baseadas no referencial teórico, com capacidade de compreender as ideias traçadas e suas especificidades para o atendimento a pessoas adultas com TDAH e bipolaridade. As conclusões poderão indicar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como as contribuições dessa pesquisa para o campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fluxograma a seguir delimita a busca na base de dados, demonstrando os resultados encontrados e, posteriormente, os selecionados.

Figura 1 – Resultados da pesquisa



Fonte: A autora (2024).

Mediante as informações acima, os textos selecionados foram organizados por objetivos, metodologia, resultados e conclusão. As pesquisas foram: Ramos (2019), Francisco et al (2021), Oliveira e Teixeira (2018), Lucena (2020), Bridi et al (2018) e Silva (2021).

Diante dos resultados quantitativos, verifica-se que os estudos direcionados para o TDAH em conjunto com a bipolaridade, focados especificamente na interação medicamentosa com a psicoterapia, não estão

sendo largamente publicados nos últimos anos. Assim, a escassez de pesquisas relacionadas a um tema indica preocupação com as lacunas geradas e falta de avanço no campo em longo prazo.

No entanto, as pesquisas existentes são importantes para mencionar quais são os principais direcionamentos dados, bem como os resultados traçados. A pesquisa realizada por Ramos (2019) destaca que existe alta prevalência de transtorno de humor bipolar na infância e que esta é a causa de 18% das internações em leito pediátrico. Da mesma maneira, o autor salienta que existe uma alta taxa de herdabilidade, ou seja, de os pais passarem para os filhos mediante genética.

O objetivo de estudo o pesquisador foi comparar filtros de portadores de transtorno bipolar, com comorbidade de TDAH e pais saudáveis. Além disso, o estudo também avalia a interação medicamentosa, se é suficiente ou defasada, se há marcadores de gravidade, precocidade sintomática, psicose ou outros sintomas.

Nos resultados, Ramos (2019) percebeu que marcadores genéticos são importantes para delimitar a gravidade da comorbidade de TDAH, assim como maior latência do transtornobipolar. A utilização de medicamentos foi mais prevalente nos filhos cujos pais possuíam a doença, mas com maior controle no grupo de pais saudáveis.

Nos casos de pais com bipolaridade, a quantidade de filhos com comorbidade de TDAH foi maior. A interação medicamentosa passa a ser vista como mais problemática na infância, principalmente por conta da dependência. Diante disso, adultos com bipolaridade e comorbidade de TDAH, cujo histórico médico possui origem desde a infância, possuem maior dependência e quadros mais agravados de ambos.

É válido apontar que o estudo de Ramos (2019) não aborda que a interação medicamentosa é prejudicial, apenas destaca aspectos de sua dependência. De Oliveira, De Faria e De Carvalho (2020) corroboram com essa ideia, afirmando que pacientes adultos orientados no uso de medicamentos para minimização da bipolaridade podem desenvolver dependência se houver medicação em temporalidade equivocada, dosagem inadequada ou mesmo automedicação sem consulta ao médico. A falta de acompanhamento psicoterápico também é vista como complicadora, na pesquisa em questão.

Na ótica trazida por Francisco et al (2021), o objetivo foi analisar a produção científica a respeito da incidência do Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) na população adulta. Nos resultados traçados a partir de pesquisa bibliográfica, os pesquisadores salientam que 70% dos adultos que manifestam TDAH na infância continuam a ter o transtorno na vida adulta, com prejuízos que alcançam a relação conjugal e laboral.

Além disso, muitos dos sintomas apresentados podem ser obstáculos para as relações interpessoais, o que promove a necessidade de

haver medicação para minimizar os impactos na vida pessoal e profissional. Diante disso, muitos pacientes passam a utilizar os medicamentos em situações de maior ansiedade ou em momentos que se exija maior atenção. A impulsividade também pode ser mal interpretada na sociedade, de maneira que a utilização de medicação pode ser solucionadora parcial da situação.

Na pesquisa em questão, os autores reforçam que adultos com TDAH possuem maior propensão para o divórcio, principalmente por conta da instabilidade relacional e da impulsividade. Quando às interações medicamentosas, salientam que ela impacta diretamente a qualidade de vida, pois podem trazer sonolência, desatenção, quadros depressivos em alguns pacientes e dificuldades na vivência. Assim, apontam que é preciso aprimorar o diagnóstico desses pacientes, trazer maior qualidade de vida e pensar na interação entre áreas como forma de corroborar para melhoria do quadro de saúde.

Para Bezerra et al (2014), essa interação medicamentosa é de difícil consideração, quando apontado no longo prazo e sem acompanhamento psicoterápico. Isso porque medicamentos como o metilfenidato precisam ser usados com cautela para que o benefício causado supere o risco de descompensação no quadro de humor.

A partir de narrativas de grupos voltados para o tratamento de TDAH, os autores perceberam que, nos casos pediátricos, há angústia das mães em terem de dar o medicamento para seus filhos. Além disso, há descrença de que o medicamento seja eficaz, visto que alguns discursos de senso comum banalizam ou invalidam o potencial do transtorno na população. Como sua manifestação não era tão recorrente no passado recente, essa resistência existe.

Vale lembrar que o estudo em questão menciona apenas o TDAH, mas é importante considerar também que a interação medicamentosa para o transtorno bipolar pode ser igualmente relativizada no discurso, conforme ressaltam os estudos de De Macedo et al (2018). Assim, compreender a necessidade da psicoterapia relacionada com outras formas de atendimento, inclusive o medicamento, torna-se relevante.

Para Oliveira e Teixeira (2018), é fundamental que haja conhecimento mediado, transmitido e orientado para que pessoas com TDAH e bipolaridade, de diferentes perfis, graus de instrução e características possam ter melhor qualidade de vida. Analisando a situação de estudantes universitários e com objetivo de produzir uma cartilha para orientar sobre o tema, a pesquisa avalia a efetividade do material, que possui enfoque voltado para a psicoeducação.

A partir de coleta de dados por teste de Wilcoxon, os resultados apontam para o fato de o material ser relevante para aumentar o conhecimento na área, trazer maiores esclarecimentos sobre o TDAH, o transtorno bipolar, bem como demonstrar quais são os conhecimentos que os usuários da cartilha mais conhecem e os que menos possuem domínio.

A pesquisa enfatiza que o uso de medicação diminui os sintomas neurobiológicos do TDAH e do transtorno bipolar. Além disso, os autores apontam para o fato de que muitos adultos com TDAH apresentam sintomas residuais mesmo com medicação adequada e orientada pelo médico. Além disso, muitos dos pacientes não conseguem suportar os efeitos colaterais desses medicamentos, o que indica a necessidade de efetivação de tratamento psicológico juntamente com o medicamento.

Novamente, as contribuições dadas pelo estudo atentam para o fato de que o conhecimento é fundamental na reparação de arestas e na elaboração de práticas mais coerentes. Da mesma maneira, expõe o fato de que os efeitos colaterais podem ser intensivos e prejudicam a qualidade de vida dessas pessoas. Diante disso, a psicoterapia precisa ser reforçada e o processo medicamentoso não pode ser visto como exclusivo.

Essa ideia é amplamente corroborada por outros autores, como De Oliveira, De Faria e De Carvalho (2020) e Moreira et al (2014). Em ambos os trabalhos se defende que o transtorno bipolar e o TDAH precisam ser combatidos com uma interação interdisciplinar, ou seja, na qual haja atenção medicamentosa, mas também que os efeitos colaterais não sejam impactantes para a realidade de vida dessas pessoas. Em última instância, isso significa maior desenvolvimento da ciência para trazer medicamentos com menor impacto colateral. Em curto prazo, sugere um trabalho individualizado e focado na saúde física e mental.

Segundo os estudos de Lucena (2020), a medicação pode ser prejudicial e impactar em áreas fundamentais, como trabalho e amizades. Com objetivo de enfatizar sua biografia enquanto pessoa com TDAH e transtorno bipolar, a autora demonstra, de forma mais didática e menos aprofundada, que é preciso haver respeito para essas pessoas, assim como o atendimento psicológico precisa ser buscado. Mesmo assim, não há maiores detalhes de como deve ser exercida a intervenção junto aos pacientes.

Os estudos de Bridi et al (2018) possui objetivo de comparar pacientes com transtorno bipolar e TDAH com pessoas cujo grau de parentesco é primário. Além disso, também são propostas estratégias adaptativas e não-adaptativas para essas pessoas, explorando variações clínicas.

A partir de metodologia voltada para estudo transversal, com estratégias de enfrentamento avaliadas por escala COPE, os resultados detectaram diferenças expressivas entre estratégias adaptativas para as não-adaptativas. Pacientes que realizaram estratégias adaptativas combinadas entre interações medicamentosas e psicoterapia junto com os familiares obtiveram resultados mais promissores na melhoria do quadro geral. Nos casos em que houve apenas medicação ou psicoterapia, os resultados foram menos impactantes para o quadro geral.

Diante desse cenário, os autores concluíram que as habilidades de enfrentamento podem ser mais amplas se houver um atendimento em

conjunto, que envolva interações medicamentosas e psicoterapia, o que corrobora para que esses pacientes tenham maior bem-estar social.

Os resultados desse estudo são similares aos apresentados por Prado et al (2015). Isso porque os autores frisam a necessidade de haver um atendimento medicamentoso cauteloso e avaliado constantemente, com equipe de saúde capaz de realizar o atendimento em forma multiprofissional, assim como educação em saúde para que esse paciente também busque a melhoria de seu quadro de saúde.

Os estudos de Silva (2021) trazem objetivo de caracterizar o perfil cognitivo de idosos com transtorno bipolar e TDAH como comorbidade e explorar possíveis interações em variáveis sociodemográficas associadas com os transtornos. Mediante pesquisa experimental, em modalidade de estudo piloto, com instrumento de coleta baseado em intervenção e observação, os resultados apontaram para áreas diversas afetadas, declínio cognitivo geral, atenção e orientação prejudicadas, memória, fluência, linguagem e capacidade viso espacial igualmente impactadas.

Em conclusão, a pesquisa enfatiza que há uma influência de perturbação de humor bipolar associado com a escolaridade dos sujeitos, de modo que os impactos sintomáticos são vistos em menor grau em pessoas com informação sobre medicamentos, psicoterapia e linguagem. Assim, quando há conhecimento a respeito dos transtornos, assim como um trabalho direcionado e que é conscientemente valorizado pelo paciente, as chances de sucesso e equilíbrio passam a ser maiores.

Para De Macedo et al (2018), é importante que haja conhecimento a respeito da associação de medicamentos, pois a interação química não só traz maior redução do efeito, mas pode ocasionar maiores danos para a saúde do paciente. Diante disso, realiza estudo em que o uso de antidepressivos inibidores de monoamino oxidase e propulsores de pressão sanguínea passam a ser desaconselhados em forma combinada com a ritalina. Da mesma maneira, apontam para o fato de que tricíclicos, agonista alfa-2, anticoagulantes, anticonvulsivos, butacifona e influenciadores de dopaminérgicos também precisam ser evitados.

O tratamento psicoterápico é igualmente verificado mediante sua eficácia e importância. Diante desse contexto, percebe-se que os autores escolhidos apontam para medidas combinadas no tratamento de pessoas com TDAH e transtorno bipolar como comorbidade. Da mesma maneira, os pesquisadores selecionados atentam-se para a medicação, mas em forma combinada e com trabalho psicológico qualitativo, individualizado e focado nas características do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos apresentados, verifica-se que o trabalho especializado do psicólogo, mediante psicoterapia organizada e planejada

em suas individualidades, precisa ser colocado em uma relação de interdisciplinaridade com a Psiquiatria, visto que as interações medicamentosas podem trazer efeitos adversos para o paciente, assim como inferir sobre sua qualidade de vida. Assim, os autores selecionados convergem para a valorização do tratamento psicoterápico atrelado a melhorias na rotina diária, assim como no uso de medicamentos e dosagens para corroborar com a saúde do paciente.

Aliás, a interdisciplinaridade é vista na pesquisa não apenas como uma forma de atenção a ser alcançada, mas também no entendimento do perfil desses sujeitos, na ação de planejar, no trabalho multiprofissional, na avaliação das próprias práticas e na compreensão de que as interações medicamentosas podem ser efetivadas junto a um trabalho qualitativo e direcionado.

Portanto, o objetivo foi alcançado, visto que foi possível analisar o discurso teórico a respeito do TDAH com agravo de bipolaridade, mediante olhar da Psicologia, com enfoque nas estratégias de atendimento mediante as interações medicamentosas. Essas estratégias envolveram uma ação mais próxima, conjunta e com enfoque no paciente, mas também na capacitação profissional para realização do trabalho. O estudo corrobora para se pensar que o TDAH com agravo de bipolaridade ainda precisa ser melhor estudado, mas que a busca por saber especializado torna-se essencial para uma ação mais eficaz no atendimento psicológico cotidiano.

REFERÊNCIAS

AVANCINI, T. M. C. **Acurácia diagnóstica em sujeitos adultos com TDAH e transtorno bipolar**: classificação individual de imagens de ressonância magnética de crânio. 2017. Tese (Doutorado em Psiquiatria) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

BEZERRA, C. F. M. et al. O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 8, n. 23, p. 221-242, 2014.

BOSAIPO, N. B.; BORGES, V. F.; JURUENA, M. F. Transtorno bipolar: uma revisão dos aspectos conceituais e clínicos. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 50, n. 1, p. 72-84, 2017.

BRIDI, K. P. B. et al. Diferenças entre as estratégias de coping em pacientes adultos com transtorno bipolar e seus familiares em comparação com controles saudáveis. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 40, n. 4, p. 318-325, 2018.

COLOM, F.; VIETA, E. Melhorando o desfecho do transtorno bipolar usando estratégias não farmacológicas: o papel da psicoeducação. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 47-50, 2004.

DA FONSECA, J. J. S. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca,

2002.

DAOU, M.; PERGHER, G. K. Contribuições da atividade física para o tratamento psicológicodo TDAH em crianças. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 7, n. 1, p. 42-51, 2015.

DE MACEDO, J. B. et al. Fármacos inovadores em saúde mental: uma avaliação das duas últimas décadas. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 4, p. 385-395, 2018.

DE OLIVEIRA, H. N.; DE FARIA, H. P.; DE CARVALHO, L. N. Intersetorialidade e interdisciplinaridade na abordagem do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade- TDAH. **PISTA: Periódico Interdisciplinar [Sociedade Tecnologia Ambiente]**, v. 2, n. 1, p.57-64, 2020.

FRANCISCO, M. A. et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no adulto: prevalência e impactos Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in Adults: Prevalenceand Impacts. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 24035-24044, 2021.

LUCENA, L. V. **Meu Maior Desafio Da Vida-Tdah**. Clube de Autores, 2020.

MARQUES, W. Metodologia de pesquisa em análise do discurso face aos novos suportes midiáticos. **Domínios de Lingu@gem**, v. 5, n. 1, p. 58-73, 2011.

MARTINHAGO, F. TDAH e Ritalina: neuronarrativas em uma comunidade virtual da Rede Social Facebook. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3327-3336, 2018.

MORESI, E. et al. Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

MOREIRA, M. S. et al. Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p. 1013-1049, 2014.

OLIVEIRA, C. T.; TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G. Efetividade de uma cartilha psicoeducativa sobre o TDAH em estudantes universitários. **Psicologia: teoria e prática. São Paulo. Vol. 20, n. 2 (maio/ago. 2018), p. 268-280.**, 2018.

PRADO, K. J. et al. Déficit De Atenção e Hiperatividade (Tdah). **Uso Racional de Medicamentos na Pediatria: Doenças na Infância**, p. 108, 2015.

RAMOS, B. R. **Diferenças entre descendentes de pais bipolares e descendentes de pais não bipolares em uma amostra de pacientes com transtorno bipolar pediátrico.** Ática. São Paulo. 2019.

RIBEIRO, M. I. S.; VIÉGAS, L. A abordagem histórico-cultural na contramão da medicalização: uma crítica ao suposto tdah. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 8, n. 1, p. 157-166, 2016.

SIGNOR, R. T. A.; SANTANA, A. P. **TDAH e medicalização.** São Paulo, Brasil: Plexus, 2016.

SILVA, Vanessa Carvalho da et al. **Declínio cognitivo e perturbação de humor bipolar em adultos e idosos:** perfil cognitivo e efeito das variáveis sociodemográficas. 2019. Dissertação de Mestrado.

VIEIRA, T. C.; MARQUES, E. L. Possíveis estratégias e técnicas de manejo para o transtorno bipolar na perspectiva cognitivo-comportamental. **Psicologia. pt**, v. 1, p. 1-19, 2017.